

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria ensina a enfrentar a vida de frente piedosamente em contraste com o perverso que a teme (Pv 28.1-28)

“2 Por causa da transgressão da terra, mudam-se frequentemente os príncipes, mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem.” (Pv 28.2)

Estudo de versículo por versículo:

O justo não tem medo - *Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão (Pv 28.1).* Os transtornos emocionais crescem de forma explosiva em nossa sociedade marcada pela violência. A ansiedade é o cardápio do dia na mesa dos homens. Há muitas pessoas com síndrome de pânico, que vivem com medo do real e do irreal. Há aqueles que criam seus próprios fantasmas e tentam escapar deles cheios de assombro. Aqui, vemos outro tipo de medo. O medo infundado dos perversos. A consciência perturbada, a alma inquieta e a mente desassossegada geram nos perversos mania de perseguição. Eles imaginam que o mundo inteiro está contra eles. Para todo lado que olham, enxergam inimigos. Vivem atribulados de espírito. Estão sempre fugindo, acuados pelo medo. Esse medo nem sempre é resultado de um fato real. Muitas vezes, é produto de sua própria turbulência emocional. Não é assim com o justo. Por estar em paz com Deus, sente a paz de Deus. Por estar com a consciência tranquila, não se intimida diante da adversidade. Porque teme a Deus, não tem medo das pessoas. E manso como um cordeiro, mas intrépido como um leão. O justo olha para o passado e tem paz com Deus; olha para o presente e tem livre acesso à graça de Deus; olha para o futuro e se alegra na esperança da glória de Deus. O justo não tem medo do passado, nem do presente nem do futuro. Porque confia em Deus, é corajoso como um leão.

A corrida pelo poder - *Por causa da transgressão da terra, mudam-se frequentemente os príncipes, mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem (Pv 28.2).* A corrida pelo poder é a dinâmica da democracia. Governantes constantemente sobem e descem do poder. Enquanto uns ascendem ao trono, outros estão apeando. Qual é a causa dessa constante transição? Por que eles não conseguem estabilidade? Por que se mudam frequentemente os príncipes? Por causa da transgressão da terra! A inquietação da base da pirâmide abala o topo da pirâmide. A agitação das ruas abala a cadeira dos poderosos. A insatisfação popular é o vendaval que varre dos tronos os príncipes. Sem apoio do povo, os governantes não se sustentam no poder. Mas o que produz a inquietação na terra? A insensatez dos governantes! Quando os governantes oprimem o povo, em vez de servirem ao povo, quando sobem ao poder para se locupletarem, em vez de atender às necessidades do povo, e quando roubam e deixam roubar no seu governo, então as ruas se agitam, e a desordem se estabelece. Porém, quando governa o justo, a ordem se faz estável. Quando um governante íntegro assume o poder, o povo se alegra. Quando um gestor prudente governa, o progresso chega, a paz reina e o trono se estabelece. Um governante insensato é um pesadelo para a nação, mas um governante prudente é uma bênção para o povo.

A opressão desnaturada - *O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo (Pv 28.3).* É sabido que as pessoas menos aquinhoadas financeiramente são mais sensíveis e solidárias com aqueles que vivem dramas financeiros do que o são os mais ricos. Talvez porque sentem na pele a dor da escassez. Não é natural a um pobre oprimir outros pobres. Agir dessa forma é uma espécie de

opressão desnaturada. E como chuva que a tudo arrasta e não deixa sequer um grão para mitigar a fome. A opressão é sempre uma atitude injusta, pois implica uma ação de violência contra quem não pode resistir. A opressão vem do forte sobre o fraco, do rico sobre o pobre, do grande sobre o pequeno. Mas, quando a opressão vem dos iguais, é porque a decadência chegou ao extremo. É um sinal de que a degradação dos valores chegou ao fundo do poço. Um pobre que oprime outros pobres não é como a chuva serôdia que rega a terra para que esta produza pão com fartura; é como uma enxurrada de lama que a tudo abala, a tudo arrasta, e deixa após si uma marca profunda de destruição e miséria. Oh, como é desumana essa opressão! Oh, como é desnaturada essa violência! Oh, como é injusta essa prática criminosa! A opressão aos pobres na terra suscita o juízo de Deus a partir do céu, pois Deus é o defensor daqueles que não têm vez nem voz.

Quando a lei afrouxa, os maus prevalecem - *Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele (Pv 28.4).* E sabido de todos que a impunidade é o maior estímulo ao crime. Por que tanta gente entra açodadamente no crime? Por que a corrupção se torna tão endêmica? Por que a violência campeia de peito aberto? Porque os criminosos têm a convicção de que não serão punidos! Aqueles que afrouxam as leis premiam os perversos. Aqueles que criam mecanismos e esquemas para escapar do rigor da lei contribuem para o crescimento da iniquidade. Sempre que a lei é sonogada, torcida e desamparada, os perversos encontram mais espaço e se fortalecem. Por outro lado, aqueles que andam retamente, observando a lei, repudiam firmemente o relativismo moral dos perversos. É impossível ficar neutro nessa questão. Respeitar a lei significa indignar-se contra aqueles que a violam. Amar a lei significa repudiar aqueles que a torcem. Com a mesma força que praticamos a verdade, devemos rechaçar a mentira; com a mesma veemência que aprovamos o bem, devemos repudiar o mal. Quanto mais guardamos a lei, mais nos posicionamos contra aqueles que, afrontosamente, rejeitam os preceitos divinos. O que fere o coração de Deus também nos atinge. Não podemos nos alegrar com o que Deus profeta nem nos entristecer com o que Deus aprova.

A lei de Deus ilumina todos — *Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o Senhor entendem tudo (Pv 28.5).* Augusto Comte, o pai do positivismo, disse que o maior problema da humanidade é a ignorância. Esse grande pensador estava equivocado. A educação não resolve todos os problemas humanos. Não basta informação; o ser humano precisa de transformação. Mesmo aspergido pelo orvalho do conhecimento, alcançando as culminâncias do saber humano, o século 20 assistiu, horrorizado, a duas sangrentas guerras mundiais. Informação sem transformação pode levar o ser humano a loucuras ainda mais perigosas. Os maus, ainda que cultos, não entendem o que é justo. Não porque sejam obtusos de mente, mas porque são corruptos de coração. Os piedosos, porém, têm discernimento. Aqueles cujos olhos são iluminados pela lei de Deus e cujos passos são guiados pela verdade de Deus, esses compreendem mais a justiça do que os maiores sábios deste século. Deus é a fonte de todo o saber e a origem de todo o bem.

Nele encontramos a verdade, a justiça e o entendimento. Fora dele, reinam as trevas, a injustiça e a opressão. Os maus não entendem o que é justo. Seus olhos são cegos, seu coração é endurecido e sua consciência é cauterizada. Mas os que buscam o Senhor entendem tudo e são mais sábios do que os grandes sábios deste mundo.

Pobre rico e rico pobre — *Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico (Pv 28.6).* Não é pecado ser rico nem é virtude ser pobre. A riqueza granjeada com o trabalho honesto e com o favor de Deus é uma bênção. Um indivíduo rico que reconhece a instabilidade da riqueza e não coloca no dinheiro sua confiança é feliz. A pessoa que usa sua riqueza para atender à sua família, socorrer os necessitados e investir na expansão do reino de Deus é bem-aventurada. Porém, a riqueza amealhada com desonestidade é uma grande maldição. Muitas pessoas enriquecem porque burlam as leis, surrupiam o erário público e saqueiam os cofres da nação. Ajudam fortunas e mais fortunas e engordam contas robustas em paraísos fiscais. Mas, apesar de juntar tesouros robustos, perdem a paz, conspurcam o próprio nome e enlameiam a honra. Essas pessoas não podem olhar nos olhos dos filhos com a consciência limpa nem andar de cabeça erguida nas ruas. E melhor ser pobre e andar com dignidade do que ser rico e viver na masmorra da culpa. E melhor ter uma vida modesta e ser um orgulho para a família e um exemplo de integridade para a sociedade do que nadar em ouro e ser taxado de ladrão. A riqueza adquirida com violência será o combustível para a própria destruição daquele que a acumulou. Nesse caso, é melhor ser um pobre íntegro do que um rico corrupto.

Que tipo de filho é você? - *O que guarda a lei é filho prudente, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai (Pv 28.7).* As grandes alegrias e tristezas de uma pessoa são vividas dentro de sua casa, no recesso do seu lar. A maior fonte de prazeres ou de pesares são seus filhos. Os filhos que obedecem e honram aos pais são seu deleite; os filhos que desprezam os pais e viram as costas a seus ensinamentos são seu desgosto. O filho que guarda a lei de Deus é prudente, pois a lei de Deus nos livra de lugares, pessoas e circunstâncias perigosas. Porém, o filho imprudente, que não afasta os pés dos caminhos tortuosos e se associa com libertinos, torna-se a vergonha dos pais. Andar no conselho dos ímpios, deter-se no caminho dos pecadores e assentar-se na roda dos escarnecedores é matricular-se na escola do desastre. Os filhos que tapam os ouvidos aos conselhos dos pais, que desprezam a lei de Deus e correm atrás de más companhias para se tornarem companheiros dos libertinos não apenas destroem a si mesmos, mas provocam grandes transtornos a seus pais. Que tipo de filho é você? Você tem honrado seus pais? Tem sido a alegria deles? Tem dado descanso à alma deles? Tem andado segundo o conselho de Deus? Não seja a vergonha de seus pais! Seja seu deleite!

A ganância não compensa - *O que aumenta os seus bens com juros e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre (Pv 28.8).* A ganância é um buraco sem fundo, uma cova insaciável, um desejo que nunca pode ser satisfeito. O ganancioso nunca está contente com aquilo que tem. Ele não só quer mais, mas usa de meios nada ortodoxos para alcançar esse objetivo. Há muitos indivíduos que aumentam sua riqueza explorando a desventura do próximo. São os agiotas que emprestam dinheiro com usura para os que estão com a corda no pescoço, exigindo juros extorsivos. A ganância desses avarentos leva-os a explorarem ainda mais os aflitos. Dessa maneira, com essas ferramentas de opressão, eles tomam o último centavo de seus devedores. O problema desses gananciosos é que a opressão aos aflitos é uma coisa má aos olhos de Deus. Aquilo que esses indivíduos acumulam com injustiça vaza entre seus dedos e vai parar nas mãos dos misericordiosos que se compadecem do pobre. Deus não permite que o ganancioso usufrua plenamente o fruto de sua exploração. A avareza do agiota leva-o ao colapso. Ele ajunta para o bom. Ele acumula para o misericordioso. O

avarento não usufrui o que tem nem conserva o que conquista. Apenas ajunta para o que estende a mão ao pobre e necessitado. A avareza não é uma esperteza; é uma estultícia. Não produz riqueza; desemboca na penúria.

A oração que Deus não escuta - *O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável (Pv 28.9).* A oração não pode ser divorciada da pessoa que ora. A vida de quem ora é a vida da oração. Se a vida estiver errada, a oração não será atendida. A iniquidade no coração intercepta a oração. Quem nutre mágoa no coração não alcança o favor de Deus na oração. Quem não trata o cônjuge com amor tem suas orações interrompidas. Com relação ao que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável. Deus tem prazer em ouvir e atender aqueles que o buscam. Ele não rejeita o coração quebrantado. Ele tem pressa em atender aqueles que o invocam. Porém, aqueles que deliberadamente tapam os ouvidos à sua lei, desviam os pés de suas veredas e endurecem o coração à sua voz, em vez de serem o deleite de Deus, tornam-se um desgosto para ele, e até sua oração será abominável. Não apenas a oração será repugnante aos olhos de Deus, mas toda a sua vida e todas as suas obras. Obediência e oração caminham juntas. Transgressão e resposta à oração não harmonizam. Antes de Deus aceitar a oração, ele precisa aceitar a pessoa que ora. Antes de atender à súplica, ele precisa aceitar o suplicante. A oração que Deus não aceita é a que brota de lábios impuros, coração rebelde e ouvidos desatentos à sua Palavra.

O justo pagamento dos corruptores — *O que desvia os retos para o mau caminho, ele mesmo cairá na cova que fez, mas os íntegros herdarão o bem (Pv 28.10).* Andar no mau caminho é um grave erro, mas desviar os retos para esse mau caminho é ainda pior. Ir para o abismo com os próprios pés é uma consumada insensatez, mas arrastar consigo quem estava no caminho reto é extrema crueldade. Aquele que maquina o mal contra o reto para derrubá-lo verá esse mesmo mal caindo sobre a própria cabeça. Quem abre uma cova para nela sepultar o reto cairá nessa mesma cova e maquinará a própria destruição. O mal que uma pessoa semeia contra o próximo virá sobre ela mesma de forma avassaladora. O veneno que o mau destila para destruir os outros será sorvido por ele mesmo gota a gota. Não é assim, porém, a história dos íntegros. Eles semearam o bem e herdarão o bem. Plantaram bondade e colherão misericórdia. Deus é o galardoador daqueles que o buscam e o recompensador daqueles cujas mãos são céleres em praticar a justiça. Se os malfeitores provocam a ira de Deus, os benfeitores são seu prazer. Se Deus dá a justa retribuição aos que maquinam o mal contra o próximo, ele abençoa com toda sorte de bênçãos aqueles que são retos de coração. Os malfeitores cavam sua própria ruína, mas os íntegros recebem de Deus sua recompensa.

O pretensioso desmascarado - *O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo (Pv 28.11).* O rico tem mania de pensar que é mais sábio do que os pobres. Julga-se superior à plebe e mais sábio que os desprovidos de riquezas materiais. Imagina em seu coração que os bens que acumula resultam apenas de sua sabedoria e de seu engenho administrativo. Mas essa sabedoria pretensiosa não passa de consumada tolice. Essa mania de grandeza não vai além de arrogância vazia. Altivez e sabedoria não habitam no mesmo coração. Riqueza e sabedoria nem sempre ocupam a mesma casa. Nem sempre a riqueza vem acompanhada de sabedoria, e nem sempre a pobreza é companheira da estultícia. Há ricos tolos e pobres sábios. O rico tolo pensa que é sábio, mas o pobre sábio sabe sondar o rico. O rico soberbo não se conhece; contudo, o pobre sábio conhece não apenas a si mesmo, mas também o rico. O rico arrogante não sabe sondar o próprio coração, mas o pobre sábio sonda até o coração do rico. A riqueza do pretensioso não o matriculou na escola da sabedoria, enquanto a pobreza do sábio não o privou do discernimento. O pretensioso é desmascarado e humilhado, mas o humilde é reconhecido e exaltado. Quem estava no topo da pirâmide escorrega para a base, mas quem

estava no chão faz uma escalada para o topo. Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

A alegria de um povo - *Quando triunfam os justos, há grande festividade; quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem (Pv 28.12).* E consumada loucura apoiar aqueles que são perversos, com o propósito de colocá-los em postos de comando da nação. Políticos corruptos e maus são um pesadelo para o povo. A perversidade associada ao poder produz tirania. Um governo truculento oprime o povo, esmaga a esperança do povo e ainda se serve dele para viver no fausto e no luxo. Quando os perversos ascendem ao poder, o povo teme e foge. Quando os tiranos governam, o povo se desespera e se esconde. Porém, quando os justos triunfam, há alegria, paz e progresso no meio do povo. Os governantes não deveriam subir ao trono para manter um projeto de poder. Os governantes são diáconos de Deus para servir ao povo. Eles não são autoimpostos, mas constituídos por Deus para promover o bem e coibir o mal. Não deveriam explorar o povo, mas servi-lo. Não deveriam ser motivo de espanto e medo, mas de profunda alegria. Não deveriam promover medo e fuga, mas grande festividade. Um governante íntegro alegra o povo, mas um governante tirano é o seu tormento. Um governante justo é fonte de bênção, mas um governante perverso é uma tempestade de maldição. Quando os maus governam, a terra geme; mas, quando os justos ascendem ao poder, o povo celebra!

Não encubra seus pecados; confesse-os e deixe-os - *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia (Pv 28.13).* O pecado é maligníssimo. Seus efeitos são desastrosos, e seu salário é a morte. Só os loucos zombam do pecado. Só aqueles que amam a destruição se rendem a seus caprichos e enganos. O pecado é um embuste. Faz propaganda enganosa. Vende uma coisa e entrega outra. Promete prazeres e deleites e paga com culpa e pesar. O pecado escondido é pior do que o pecado revelado. O pecado escondido adoce a alma, trava a jornada da vida e entristece o Espírito Santo. O pecado escondido impede a pessoa de prosperar. Seu vigor se torna em sequidão de estio, e sua paz evapora-se nas brumas de um mar revoltado de uma consciência atribulada. A única saída para o pecado escondido é confessá-lo e abandoná-lo. Não basta confessar. E preciso também abandonar o pecado. Não é arrependimento atrás de arrependimento, mas arrependimento seguido de frutos de arrependimento. Quem confessa e deixa o pecado tira um fardo das costas e encontra não apenas misericórdia, mas também restauração. Confissão é concordar com Deus que pecamos. Confissão implica rompimento com a prática de pecado. Confissão desemboca em perdão. Confissão abre uma fonte de cura para a alma e de renovo para o coração.

O temor que produz alegria - *Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal (Pv 28.14).* O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. Aqueles que temem a Deus fogem do mal e se deleitam na justiça. Aqueles que temem a Deus não têm medo dos homens; receiam apenas entristecer o Espírito Santo. Quem teme a Deus prefere morrer a pecar, prefere a perseguição à apostasia. Quem teme a Deus deve ser constante nesse temor. Não é temer a Deus hoje e zombar de sua santidade amanhã. Não é temer a Deus em uma circunstância e relaxar a vigilância em outro momento. Feliz é aquele que permanece em resoluta constância no temor ao Senhor, pois esse temor o livrará de quedas desastrosas. O temor ao Senhor nos mantém perto de Deus e na dependência do Altíssimo. E na presença de Deus que reinam plenitude de alegria e felicidade. Por outro lado, o endurecimento do coração é a sala de espera da queda. Quem tapa seus ouvidos à voz de Deus e fecha o coração à graça de Deus caminha celeremente para o desastre. Se o temor ao Senhor nos livra do mal, o endurecimento do coração nos empurra para ele. Se o temor ao Senhor nos leva à sua presença, o endurecimento do coração nos afasta de Deus. Na presença de Deus há alegria, mas longe de Deus prevalece o

choro!

Quando um tirano assume o poder - *Como leão que rug e urso que ataca, assim é o perverso que domina sobre um povo pobre (Pv 28.15).* A história está manchada com o sangue daqueles que foram vítimas indefesas de governantes tiranos. É só recordar as atrocidades de Adolf Hitler, Lênin, Mao Tse-tung e de tantos outros déspotas que espalharam terror em seus dias. As Escrituras comparam o perverso que governa com truculência sobre o pobre a um leão que rug e um urso que ataca. O rugido do leão é temido em toda a floresta. Quando ele rug, ninguém se arvora a enfrentá-lo. Quando o urso ataca, sua investida é fatal. Assim é o perverso que domina sobre um povo pobre. Este é atacado, ferido e espoliado. O povo não consegue resistir à força dos tiranos. Estes aparelham o Estado para atender a seu nefasto projeto de poder. Esses governantes truculentos não protegem o povo; atacam-no. Não servem ao povo; exploram-no. Não trabalham para o povo; apenas buscam seu próprio conforto. Há no mundo, ainda hoje, muitos povos que sofrem nas mãos de ditadores. Regimes totalitários ainda estão vivos e fazendo grandes estragos. Há ainda muitos povos oprimidos, sem vez e sem voz. Há muitos facínoras que ainda sobem ao poder para esmagar com mão de ferro o povo. Estes não são governantes que trabalham para o bem, mas leões que rugem e ursos que atacam.

A tirania estúpida - *O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos (Pv 28.16).* Quando a sabedoria se assenta no trono, o povo se alegra; mas, quando um príncipe falto de inteligência assume o governo, multiplicam-se as opressões. Que tipo de opressão um governante insensato promove? Não necessariamente a perseguição direta e afrontosa. A opressão pode ser o resultado de uma administração perdulária, na qual os recursos públicos são usados para favorecer compadrios políticos e subtrair do povo os haveres que deveriam ser usados na construção de uma sociedade mais justa. Os governantes oprimem o povo quando cobram tributos abusivos, mas gastam esses recursos de forma irresponsável. Os governantes oprimem o povo quando desviam os recursos que deveriam ser empregados na saúde, na educação e na segurança para alimentar esquemas de corrupção. Quando uma criança morre na fila de um hospital sem atendimento médico, quando um cidadão morre por ter de aguardar um longo tempo para fazer uma cirurgia que era de emergência, isso é uma clamorosa opressão da parte daquele que deveria proteger o povo e dele cuidar. Aqueles que aborrecem a avareza e vivem para servir, e não para ser servidos, esses têm vida longa e são amados pelo povo. A tirania estúpida produz opressão e penúria, mas a solidariedade amorosa desemboca em vida e felicidade.

Os dramas do assassino - *O homem carregado de sangue de outrem fugirá até à cova; ninguém o detenha (Pv 28.17).* Um assassino é um indivíduo perturbado na rota da fuga. Ele tirou não apenas a vida do seu semelhante, mas também sua própria paz. Ele fugirá até a cova sem jamais se sentir tranquilo. A perturbação da mente, o medo da vingança, a culpa avassaladora e os terrores do juízo divino o consumirão ao longo de sua vida. Mesmo aqueles que já cauterizaram a consciência e vivem no anonimato, escondendo-se por trás das máscaras de um silêncio gelado, continuam perturbados. O assassinato é a quebra do sexto mandamento da lei de Deus. E, também, a usurpação de um direito inalienável de Deus. Só Deus pode dar a vida e tirá-la. O assassinato é a maldade extrema que sobe dos porões infectos do coração maligno e desemboca em atos de violência contra o próximo. Os assassinos não herdaram o reino de Deus, a menos que se arrependam. Um assassino, a menos que seja transformado pelo poder do evangelho, continuará sua fuga inglória, rumo à sepultura. Essa caminhada infeliz será marcada por terríveis pesadelos, e a chegada à cova será a paga de sua crueldade sanguinária. O braço humano não pode deter o assassino. Só Deus pode tirá-lo desse buraco do crime, dessa cova de morte, dessa masmorra da culpa. A não ser que o Filho de Deus o encontre e o liberte, ele caminhará celeremente para a própria

destruição.

Um contraste profundo - *O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo (Pv 28.18)*. A integridade é o nosso melhor salvo-conduto. A verdade não precisa se esconder. Os que andam na verdade podem viver de cabeça erguida e, mesmo quando acusados injustamente, podem dormir tranquilos, pois a consciência limpa é seu travesseiro mais macio. As obras do íntegro são o avalista de suas palavras irrepreensíveis. O que anda na integridade será salvo, ainda que passe por sérios percalços. Foi assim com José do Egito. Ele foi odiado pelos irmãos, traído pela patroa e jogado numa prisão por vários anos. Porque andou em integridade, sua honra foi restabelecida: ele foi salvo e guindado à honrosa posição de governador do Egito. Realidade diametralmente oposta ocorre com o perverso. Em seus caminhos maus, este logo cairá. Sua queda é certa e repentina. Ele é apanhado pelas próprias cordas de seus pecados. Seu caminho é sinuoso e escorregadio, cheio de armadilhas e desvios. Andar por esse caminho é tropeçar na certa. A vida do perverso é seu maior embaraço. Ele semeia ventos e colhe tempestades. Semeia na carne e da carne colhe corrupção. Ele abriu covas para derrubar os justos e nelas cairá. O íntegro, mesmo passando por perigos, é salvo; mas o perverso, mesmo em aparente segurança, caminha célere para o desastre.

O trabalhador e o vadio - *O que lavra a sua terra, virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza (Pv 28.19)*. O trabalho produz prosperidade, mas a vadiagem é a mãe da pobreza. Aqueles que diligentemente fazem seu trabalho com excelência colherão abundantes frutos desse investimento, porém aqueles que, além de nada produzirem, ainda se associam aos vadios, se fartarão não de frutos, mas de penúria. O texto apresenta um profundo contraste: o contraste entre o trabalhador e o ocioso, entre o que lavra a terra e o que se junta a vadios, entre o próspero que tem pão em abundância e o necessitado que se farta de pobreza. Quem investe em sua terra e cultiva sua lavoura se fartará de pão. Esse princípio se aplica a todas as áreas da vida, seja nos estudos ou na profissão, seja nos relacionamentos ou nos empreendimentos. Só colhe quem semeia. Só usufrui dos frutos aquele que lavra sua terra. A prosperidade é resultado do trabalho, enquanto a pobreza é consequência da vadiagem. Aqueles que se rendem à preguiça e se associam a vadios esquivam-se do trabalho, mas nunca escaparão da calamidade. A pobreza os apanhará repentinamente, e a penúria os envolverá como um manto. O trabalho produz fartura e honra, mas a ociosidade vadia desemboca na miséria e no opróbrio.

A verdadeira riqueza — *O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo (Pv 28.20)*. A honestidade abre caminho para a felicidade, mas quem tem pressa para enriquecer e negocia princípios morais para atingir essa meta não ficará sem castigo. As bênçãos que a pessoa fiel recebe são muito mais amplas do que os bens materiais. Há coisas que valem mais do que dinheiro, como, por exemplo, o bom nome, a paz de espírito, a harmonia familiar e a salvação eterna. Ter pressa para ficar rico é colocar o dinheiro acima das demais coisas. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam a si mesmos com muitos flagelos. Não trouxemos nada para este mundo e dele nada levaremos. O que granjeamos, portanto, entre o berço e a sepultura não deve constituir a razão da nossa vida. O contentamento com a piedade é melhor do que a riqueza. O problema, é claro, não é termos dinheiro, mas o dinheiro nos possuir. Não é carregarmos dinheiro no bolso, mas o entronizarmos no coração. O problema não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro. O problema não é a riqueza, mas a riqueza sem integridade. O fiel é cumulado de bênçãos, não importa a quantidade de bens que acumule, mas o que se apressa para ficar rico terá como quinhão a perturbação e o desgosto, e jamais alcançará a plena satisfação de seu desejo.

Corrupção, quando a pessoa prevarica - *Parcialidade não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará (Pv 28.21)*. É absolutamente errado favorecer alguém no tribunal, sobretudo quando a motivação do juiz é auferir alguma vantagem pessoal. É um atentado contra a justiça e um clamoroso ataque contra a verdade vender sentenças para inocentar o culpado e culpar os inocentes. Alguns juízes fazem isso até por pouco dinheiro, ou seja, por um bocado de pão. Torcer o direito contra os justos para beneficiar os perversos é coisa horrenda. Assentarse na cadeira de juiz e usar esse honrado posto para amordaçar a justiça e pisar os inocentes é uma afronta a Deus e uma violência ao próximo. Essa parcialidade criminosa é uma coisa má aos olhos de Deus, um escárnio aos ditames da lei e uma conspiração contra a sociedade. A corrupção procede do tendencioso coração humano. As pessoas, mesmo aquelas que ocupam as posições de maior honra, são inclinadas a prevaricar. É por isso que a corrupção se torna endêmica e tão nefasta. Precisamos, com todas as forças da nossa alma, repudiar a prática da corrupção nos tribunais, nos governos, nas empresas, nas escolas, nas famílias, nas igrejas e também no sacrário do nosso coração. A corrupção afronta Deus no céu e as pessoas na terra!

O engano fatal da ganância — *Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria (Pv 28.22)*. A ganância é uma compulsão avassaladora. O ganancioso tem tanta pressa de ficar rico que nem percebe que a pobreza está chegando. Ele busca uma coisa, e outra bem diferente vem ao seu encontro. Ele quer a riqueza, e recebe a pobreza. Anseia por muito, mas recebe pouco. Quer abundância, mas colhe escassez. A riqueza deve ser fruto do trabalho honrado e da bênção de Deus. E Deus quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas. A bênção de Deus enriquece e com ela não traz desgosto. Riquezas e glórias vêm das mãos de Deus. Portanto, a riqueza vem do céu. Devemos recebê-la com gratidão, e não buscá-la com avareza. Devemos administrá-la como bons mordomos, e não transigir com os valores morais absolutos para atingi-la. Devemos distribuí-la com amor, e não retê-la com usura. O invejoso tem olhos insaciáveis. Ele cobiça tudo o que vê. Nunca se contenta com o que tem, pois está sempre desejando o que não tem. Em vez de alegrar-se com o que tem, busca avidamente o que os outros têm. O invejoso anda tão ocupado cobiçando o que é dos outros que se esquece de trabalhar para construir a própria fortuna. A inveja é a mãe da pobreza. A cobiça sem o trabalho produz a penúria, e não a riqueza.

A franqueza é melhor do que a lisonja - *O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua (Pv 28.23)*. A repreensão feita com amor é melhor do que o elogio feito com hipocrisia. A repreensão do amigo é melhor do que a lisonja do hipócrita. A repreensão pode, no momento, ser motivo de tristeza, mas depois terá um efeito benéfico, pois ajudará a pessoa repreendida a colocar os pés na estrada da bem-aventurança; no entanto, a lisonja da língua falsa pode até ser agradável no momento, mas, no fim, será mais um laço para o transgressor. A franqueza é saudável, sobretudo quando vem adornada pelo amor. As feridas feitas pelo amigo são feridas que curam, enquanto as palavras macias como azeite do bajulador são lisonjas que adoecem. O amigo prefere o desconforto do confronto ao conforto da omissão. O hipócrita bajulador prefere a conforto da lisonja ao desconforto do confronto. O confronto do amigo encontrará no futuro o favor do repreendido, mas a lisonja do hipócrita encontrará no futuro o descontentamento do elogiado. A sinceridade, ainda que usando palavras duras e firmes, sempre é melhor do que a hipocrisia que se disfarça com lisonjas. A repreensão sincera ajuda na caminhada; a lisonja hipócrita é armadilha perigosa ao longo do caminho. A longo prazo, a repreensão honesta é melhor do que a bajulação enganosa.

Filhos desnaturados — *O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor (Pv 28.24)*. Quem acha que não é pecado roubar de pai e mãe é pior do que

um ladrão comum. O filho que tenta conseguir o controle da propriedade dos pais ou que esbanja seus recursos é colocado na mesma classe dos animais predadores. Os filhos que usufruíram todas as benesses no lar e depois desamparam os pais na velhice roubam deles a dignidade. O princípio da integridade deve começar dentro de casa. A família é o laboratório no qual nosso caráter é forjado. Se não respeitamos pai e mãe, todas as nossas relações estarão adoçadas. Se não agimos honestamente com o dinheiro de pai e mãe, não seremos confiáveis com os haveres dos outros. A apropriação indevida daquilo que não é nosso é pecado, seja esse valor subtraído de estranhos, seja roubado dentro de casa. Roubar pai e mãe é uma quebra do oitavo mandamento. Os filhos não podem pegar dinheiro, bens ou outros valores à revelia dos pais, como se essa prática fosse natural. Isso é roubo! No que tange à integridade, o lar deve ser nossa escola mais rigorosa. Se formos reprovados nessa escola, estaremos desqualificados para viver de forma digna na sociedade. Filhos desnaturados jamais serão cidadãos honrados!

Não cobice; confie no Senhor — *O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no Senhor prosperará (Pv 28.25).* O cobiçoso é um encenqueiro inveterado. Ele não apenas deseja o que é do outro, mas está disposto a criar as maiores contendas para justificar sua cobiça. Quer construir seu patrimônio não com trabalho, mas com demandas. Prefere brigar para ter o que não lhe pertence a pôr a mão na massa e trabalhar com dignidade. O cobiçoso passa a vida levantando contendas, ferindo pessoas com palavras e atitudes, mas o fim dessa linha é amargura e pobreza. Aquele, porém, que confia no Senhor trabalha com esmero, empreende com inteligência e prospera em tudo quanto faz. Quem confia no Senhor não lança mão de meios escusos para aumentar suas riquezas. Quem confia no Senhor não vende sua consciência nem afrouxa sua ética para alcançar favores. Quem confia no Senhor não capitula às pressões nem às seduções do lucro fácil. Quem confia no Senhor trabalha e confia; do alto vêm seu socorro, sua direção e sua prosperidade. Aquele que busca em primeiro lugar o reino de Deus tem suas necessidades supridas e sua alma satisfeita. O cobiçoso avarento se alimenta de amargura e cai na penúria; o que confia no Senhor, porém, se alegra e prospera na terra.

Seu coração não é confiável — *O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo (Pv 28.26).* O coração não é um bom mestre. Ele é enganoso e desesperadamente corrupto. E do coração que procedem os maus desígnios. Confiar no próprio coração, portanto, é consumada tolice. John Locke diz que o ser humano é produto do meio. Mas a verdade dos fatos é que o meio é produto do ser humano. A corrupção da sociedade não vem de fora; vem de dentro do coração humano. Não é o poder que corrompe; o poder revela os corrompidos. O coração humano é o laboratório no qual todas as maldades são processadas. E o útero no qual é gestado todo engano e insensatez. Confiar em si mesmo, conseqüentemente, é caminhar por uma estrada escorregadia cujo destino é a perdição. Por outro lado, aquele que anda em sabedoria será salvo. Sabedoria é olhar para vida com os olhos de Deus. E ver a vida como Deus a vê. E sentir as coisas com o coração de Deus. E tomar as decisões que Jesus, a nossa Sabedoria, tomaria. Aqueles que seguem as pegadas da Sabedoria andam em segurança, são poupados de acidentes de percurso e chegam salvos e seguros a seu bem-aventurado destino. A autoconfiança é insensatez; ela pavimenta o caminho da queda. Mas a sabedoria é livramento; ela nos conduz com passos resolutos rumo à glória.

A bênção da generosidade - *O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições (Pv 28.27).* A Palavra de Deus ensina que Deus faz o rico e o pobre. A pobreza é um mistério; a riqueza, um ministério. Quando o rico socorre o pobre, este dá graças a Deus pelo rico, e ambos são bem-aventurados: o rico por repartir com generosidade, e o pobre por ser suprido em suas necessidades. A generosidade é o caminho mais seguro para a prosperidade. A alma generosa

prosperará. Quem dá ao pobre empresta a Deus, e este não fica em dívida com ninguém. Quem dá ao pobre não passará necessidades. Entrementes, quem faz de conta que os pobres não existem será amaldiçoado. A usura é uma maldição em si e ainda atrai mais maldições, enquanto a generosidade é uma bênção e abre o caminho para maiores bênçãos. Dar ao pobre não é financiar a indolência, mas socorrer o aflito em sua necessidade. Dar ao pobre é entender que os bens que Deus nos dá não devem ser retidos com usura, mas distribuídos com generosidade. Dar ao pobre é compreender que Deus é glorificado quando seus filhos demonstram misericórdia. Dar ao pobre é entender que a bem-aventurança de dar é maior do que a felicidade de receber. Quem dá deve fazê-lo com alegria; quem recebe deve fazê-lo com gratidão.

O temor de um povo - *Quando sobem os perversos, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam (Pv 28.28).* A história está tingida de sangue pela ascensão dos perversos. Quando governantes truculentos assumem o poder e oprimem o povo com mão de ferro, as pessoas se escondem de medo, mas quando eles caem do poder o número de pessoas honestas aumenta. Os governantes são uma dádiva de Deus. Toda autoridade é constituída por Deus e está a serviço de Deus, como um diácono para servir ao povo, promovendo o bem e coibindo o mal. Quando, porém, essa autoridade exorbita em sua função e oprime o povo, em de vez servi-lo, torna-se uma ameaça ao povo. Um governante se torna opressor quando passa a ser dono, e não servo, do povo. Um governante faz o povo se esconder de medo quando aparelha o Estado, manipula as leis, controla os tribunais e amordaça a imprensa para domesticar até mesmo a consciência dos governados. Um governante se torna um carrasco quando esmaga o povo com tributos abusivos, seja para viver no fausto, seja para gastar perdulariamente o que deveria administrar com responsabilidade. Governantes opressores só trazem alívio ao povo quando apeiam do poder ou descem à cova. Nesse momento, então, os justos se multiplicam, e a paz se estabelece na terra.